

TRADUÇÃO: CAXIMBOS NO SUL DO BRASIL
TRANSLATION: CAXIMBOS IN SOUTH BRAZIL

August Kunert

Vol. XIII | n°26 | 2016 | ISSN 2316 8412



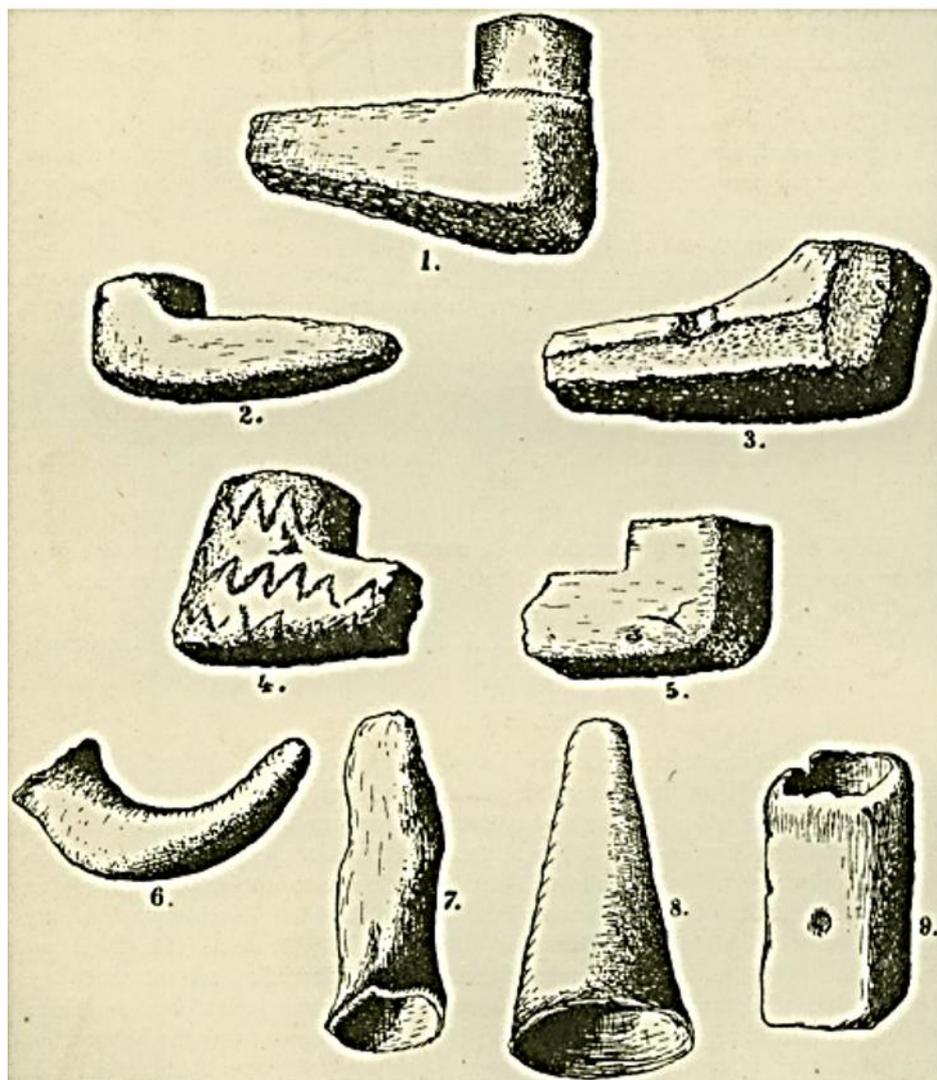
Cachimbos no sul do Brasil¹

August Kunert

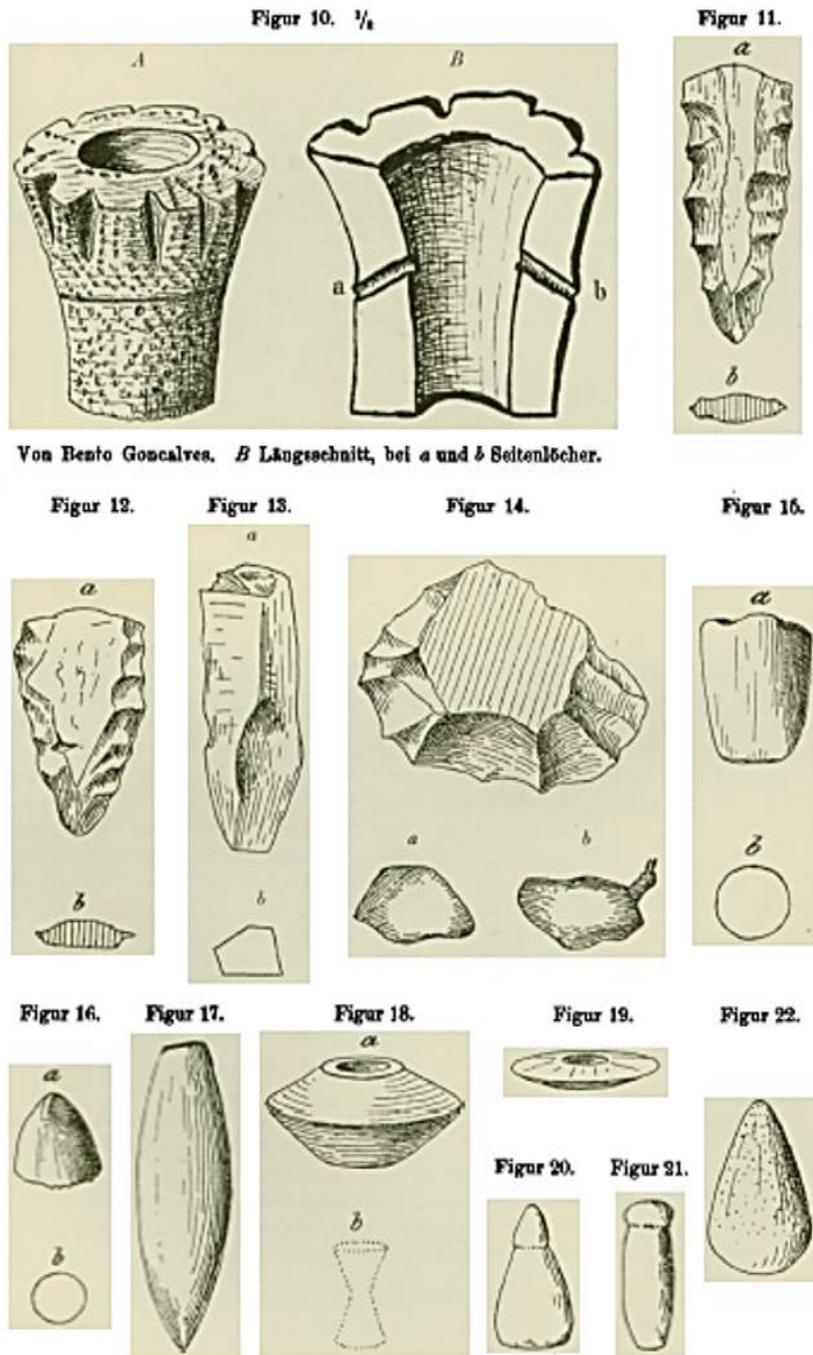
Do distrito do médio Cahy possui cerca de 20 cachimbos. Eles foram modelados em argila e foram bem queimados, no entanto a maior parte está quebrada e incompleta. Segurança para a determinação da idade só pode ser conseguida a partir de eventuais achados complementares de instrumento de cobre e ferro, pérolas de vidro venezianas, bem como cacos de panelas pintadas. Creio poder assumir com razão que cachimbos encontrados em tal companhia não são mais antigos do que, no máximo, 300 anos. Os cachimbos que não tenham tais acompanhantes podem bem ser mais antigos. O Dr. Philippi, em Santiago do Chile, ao qual enviei alguns desenhos, escreveu-me que cachimbos encontrados em antigos túmulos chilenos tinham exatamente o mesmo formato como os daqui e que tais cachimbos hoje são utilizados pelos pehuelches (no leste dos Andes chilenos), bem como pelos patagões. Os bugres daqui designam o tabaco de petûm (pito = cigarro), - a mesma palavra já utilizada, segundo comunicação de Philippi, pelos escritores espanhóis do século 16 (Petun). Os araucanos designam o tabaco de Püthem. Parece-me que a palavra pitar = fumar, muitas vezes utilizada no lugar de *fumar*, foi tomada da língua Guarani. Ainda não há certeza, se o fumar não foi, por ventura, introduzido aqui pelos portugueses ou se os nativos originalmente designavam com a palavra petûm o tabaco ou outra erva inebriante. O uso generalizado da palavra petûm, no entanto, permite supor que o hábito de fumar é mais antigo que a imigração dos espanhóis e dos portugueses. No Chile está comprovado que o fumar em cachimbos era conhecido antes da chegada dos europeus.

O achado de cachimbos não é muito comum. As figuras 1, 2, 3 e 4 foram encontradas ao lado de instrumentos de cobre e ferro. Bem como de cacos de panela pintados. As fig. 5 e 9 são provenientes de aldeia ainda habitada por bugres há 70 anos. A maioria dos cachimbos é quadrada e pelo menos o cano na fig. 5 também. A cabeça e o buraco de enchimento também. A fig. 3 é sextavada. A fig. 4 foi enfeitada após a queima com linhas em zigue-zague encravadas. Os buracos de enchimento das fig. 5, 6, 7 são tão pequenos que somente o primeiro membro do dedo pequeno neles cabe. As fig. 6, 7, 8 foram encontradas sem acompanhamento da Europa, bem como sem cacos pintados. Podem, portanto, ser mais antigos.

¹ Título original: Cachimbos in Süd-Brasilien. Publicado na *Zeitschrift für Ethnologie. Organ der Berliner Gesellschaft für Anthropologie, Ethnologie und Urgeschichte*. Vol. 23, 1891, p. 695-698. A tradução procurou manter a pontuação, as maiúsculas e minúsculas fora de lugar e os maneirismos da redação de August Kunert. A toponímia foi mantida sem correções. Tradutor: Martin Norberto Dreher; revisão: Francisco Silva Noelli.



Especialmente interessante é o cachimbo encontrado em Bento Gonçalves (outrora Conde d'Eu) (fig. 10). Ele foi desenhado em formato reduzido pela metade. O cachimbo também está aberto embaixo, de ambos os lados foram feitos dois buracos enviesados. Teriam duas pessoas fumado ao mesmo tempo? Os enfeites foram impressos por meio de madeira chanfrada. Considero que esse instrumento não tenha mais de 200 anos.



No tocante à determinação da idade das armas de pedra já chamei a atenção em minha primeira comunicação de janeiro de 1890, bem como posteriormente, que raras vezes se está em condições de distinguir, com certeza, o velho do novo. Finalmente pude fazê-lo em peças encontradas do Morro do diabo (colônia de Häfliger). De lá tenho oito machados em talha bruta (fig. 11 e 12); todos estão bastante descompostos, dois do mesmo tipo, de modo que só com dificuldade podem ser reconhecidos. Dois machados grandes em forma de rolo cilíndrico (fig. 17) também são originários dali, bem como dois fragmentos de tais (fig. 15 e 16), um pilão de pedra, bulbos de pedra em talha bruta (fig. 14), e alguns machados brutos, polidos no fio estreito. Além disso, foram encontradas bolas de pedra talhadas de forma

arredondada (fig. 18 e 19) e muitos fragmentos de armas. Alguns destes estão de tal maneira desgastados que podem ser partidos com a faca e tem o peso de ossos velhos. Pontas de flecha, cacos ou cinza até agora não foram encontrados, mas pequena moleta de arenito com sulcos evidenciou que também esta tribo muito antiga alisou flechas de madeira. Alguns exemplares dos machados em forma de rolo cilíndrico também podem ser encontrados na região da colônia italiana de Bento Gonçalves, Forqueta e Caxias, onde em geral são utilizados como pedras de afiar e são designados de lampigi (fulgurite). Todos esses achados distinguem-se singularmente das armas que foram encontradas em colônia vizinha. Aí (na terra de Winter) encontram-se as mais belas vasilhas de argila, não foram pintadas, mas foram bela e agradavelmente moldadas, os machados de pedra foram cuidadosamente talhados (como se tivesse sido utilizada talhadeira) e polidos no fio (fig. 22). Aí foram encontrados pontas de flechas, fragmento de um cachimbo, bem como um “machado redondo” menor. Fora de qualquer dúvida temos aqui achados de dois períodos distintos, um mais antigo e outro mais recente. O período mais recente apresenta, muitas vezes, nas formas dos recipientes de argila imitação de produtos de porcelana e argila europeus e, acompanhando esses achados (também ferramentas de cobre e ferro) estão os machados redondos. Estou convencido que estes são pertencentes ao último período e não são as armas dos mais antigos habitantes da floresta. Essa conclusão não se baseia apenas nos achados mencionados, mas me foi confirmada em muitos outros sítios. Tal distinção é importante, caso quisermos prosperar na área da pesquisa das antiguidades daqui; ainda não de surgir colecionadores que o confirmem. Ainda não posso confirmar, se os machados com entalhe para cabo (fig. 20 e 21), cuja existência no Rio Grande do Sul até agora era desconhecida, também pertencem ao último período; justamente esses machados possibilitarão (caso se os encontre ainda mais seguidos) uma conclusão *a posteriori* sobre a origem das tribos daqui. Segundo o Dr. v. Ihering, eles podem ser encontrados da Bolívia até o vale do Amazonas e na América do Norte, mas no sul do Brasil até agora eram desconhecidos.

Recebido em:02/08/2016
Aprovado em:11/09/2016
Publicado em:15/10/2016